



PELO OLHAR

ADRIANA EM LIVRO

CHRISTIAN DE SOUSA



PELO OLHAR

ADRIANA EM LIVRO

CHRISTIAN DE SOUSA



Revisão Final

Décio Miranda

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação:

The Red ((graphic.design.web))

www.thered.com.br

Ilustrações feitas com carvão:

Chris, The Red



DEDICATÓRIA



Este livro é dedicado à minha mãe, **Zulmirene,**

e à minha irmã, **Ana Caroline,**

minhas amadas.

E, especialmente, à cantora e compositora

Adriana Calcanhotto,

inspiradora desta obra.



APRESENTAÇÃO



Nossa geração vive o grande conflito do fenômeno pós-moderno. Diante de tantas experiências de crítica de superfície e de margem, confesso que me surpreende a potencialidade de síntese concriativa presente em Pelo Olhar [Adriana em Livro].

Confesso que acabei me aproximando mais do universo musical de Adriana Calcanhotto.

Este, sim, deve ser o verdadeiro espírito da crítica: uma potencialidade que aproxime, que dê vida ao que outras pessoas não perceberiam, a não ser "pelo olhar da alma".

O pós-moderno é justamente a fuga das tão desbotadas dialéticas de superação. **Pelo Olhar [Adriana em Livro]** não quer superar, não quer sobrepor. É uma façanha de um novo fenômeno: é a própria fenomenologia da concriação. É um criar a partir do criado. Através desta homenagem de fã está também a vontade artística e criadora: uma vontade de expor o mundo pelo olhar do universo de outro artista. Esta homenagem, que se esconde atrás de um discurso simples, é bem mais que um livro: é a própria expressão do espírito livre.

É livro que se aproxima mais do poético que do simples prosaico.

É a linha em que poesia e prosa se confundem.

Às vezes, é um livro que nos fala de pessoas sem nome, como em *Tons*. Neste conto uma pessoa sem nome, uma pessoa qualquer, redescobre o ritmo da vida "*um quebra-cabeça cheio de cores*". Com essa descoberta, "*os tons de sua vida tornaram-se mais leves*". Esta é a grande percepção da própria esperança adormecida.

Às vezes, é um livro de encontros e desencontros, como em *Vambora*, onde o que importa é a paixão além dos limites dos preconceitos, ou como em *Inverno*, em que os amantes se afastam e só ficam os enigmas das lembranças apenas percebidas "*pelo olhar da alma*".

Às vezes, é a própria utopia e é o próprio mito do ser que acredita no devaneio. Um jovem que se apaixona pelas estrelas. Talvez todo ser humano, bem no fundo, queira ser uma estrela, talvez todo humano seja perseguido por vozes que dizem "*por aqui, por aqui, siga a luz*".

Às vezes, é um livro que fala do risco de viver, como em *Senhas*, em que um jovem grita "*Eu não sou culpado de ter vivido, de ter arriscado*". Ninguém é culpado por arriscar, e mesmo o viver mais protegido é um risco: o risco de não viver.

Outras vezes, é o livro da eterna condição humana do desejo da liberdade. Todo ser deveria se sentir "*livre para fazer qualquer coisa e voar pelo mundo afora*". A maior liberdade está dentro de cada um.

Às vezes, é um livro em que as personagens gritam "*O que sou? Você me pergunta*"

Personagens que não têm "*barreiras entre a vida e a morte*", como em *Asas*, ou não têm barreiras entre o amor e o ódio, como em *Âmbar*. *Âmbar* é também um conto da busca do paraíso perdido. Uma mulher que, em busca desse paraíso, foi "*para cama com mais de mil homens*".

Por fim, *Pelo Olhar* [Adriana em Livro] é tudo isso:

é o encontro e o desencontro,
é a busca pela esperança escondida ou esquecida,
é busca pela luz,
é a certeza dos riscos que a vida proporciona,
é o amor e a morte e o amor e a esperança.

Ainda, é a certeza de que tudo isso se resume no olhar e que todos esses mistérios das contradições humanas podem ser aprendidos por um simples olhar...

É a certeza de que todos os segredos se escondem na maneira de contemplar o mundo.

Todos os segredos escondidos num simples olhar...

Cláudio Silva (Um Grande Amigo)

Graduado em Letras Português Literatura

Universidade de Brasília

The background is a complex collage. It features several close-up images of human eyes with various iris colors (blue, green, brown). Interspersed among these are images of spiral-bound notebooks, one with a gold spiral and another with a silver spiral. There is also a central image of a lighthouse on a rocky island in the middle of a body of water under a cloudy sky. The overall color palette is dominated by blues, greens, and greys, with some warmer tones from the lighthouse and the spiral binding.

PREFÁCIO



Pelo Olhar [Adriana em Livro] foi idealizado e escrito no início de 2001.

Adriana Calcanhotto é uma cantora que sempre me impressionou. Suas composições são de uma beleza inigualável. Em um determinado dia, assistindo a um programa sobre novos escritores, me deu vontade de também escrever. Não sabia o que escrever.

Foi quando, ao ouvir o CD Público, da Adriana, me veio a ideia de escrever sobre alguma música dela. Escolher umas de suas canções e transformá-la em um romance. Mas a tarefa não foi simples, escolher uma única música foi mais difícil do que imaginava. Assim, escolhi as dez que mais gosto e decidi escrever um conto para cada uma delas.

Nasceu "**Pelo Olhar [Adriana em Livro]**". Foram dois meses escrevendo os 10 contos. E agora, eles estão aqui reunidos.

Pelo Olhar [Adriana em Livro] traz uma visão de algo que está além da nossa superficialidade. Busca o íntimo. Algo a mais de nossos conceitos a respeito das coisas.

E apenas pelo olhar será superado.

Pelo olhar se enxerga a alma e se vê além.

Pelo olhar se descobre a alma e se encontra a verdade.

Pelo olhar, a vida se torna algo a mais.

Se torna verdade.

Se torna real.

Pelo olhar.

Só pelo olhar.



A collage of images featuring eyes and spiral-bound notebooks. The central focus is the word "TONS" in a bold, black, distressed font. The background is a complex arrangement of overlapping images: several close-up shots of human eyes with various iris colors (green, blue, brown) and expressions; and several spiral-bound notebooks with different covers (gold, silver, white) and pages. The overall aesthetic is layered and textured, with a color palette dominated by greens, blues, and greys.

TONS



"...Crianças nas sarjetas, nojentas imagens,
violeta, magentas, laranjas, matizes..."



***Foi em uma tarde de fevereiro que tudo aconteceu.
Estava ela andando pela Rua Guimarães,
voltando do trabalho, cansada, ansiosa por chegar em casa,
tomar um banho e descansar.***

O dia tinha sido difícil, reunião
atrás de reunião,
projetos por terminar e muitos
relatórios para entregar.

Naquele momento,
tudo que ela queria era chegar em
casa e dormir.
Mas seus planos foram alterados.
O que ela viu
fez tudo mudar, toda a sua vida,
toda a sua visão de mundo e tudo em
que acreditava.

Antes daquela tarde de fevereiro,
a sua vida se resumia ao trabalho e à
sua casa. Nada mais.
Nunca parava para pensar em outras
coisas,
mas a cena que ela presenciou fez tudo
mudar.
E, de repente, a sua vida tornou-se um
emaranhado de peças
e ela percebeu que nada daquilo que ela
vivia fazia sentido,
que as peças não se encaixavam e que
algo estava faltando.
Tudo que ela tinha passou a significar nada.
Menos o sentimento de que poderia alterar
tudo isto.

Aquela tarde de fevereiro
mudou completamente sua vida.
E ela parou para refletir sobre as peças da vida, os detalhes.
A partir daquele momento,
ela se deu conta da solidão em que vivia,
que era uma pessoa só, infeliz, e que não percebia



o que realmente era importante,
não percebia o mundo que girava ao seu redor.

Mas tudo mudou depois daquela tarde de fevereiro.
As coisas começaram a ter sentido.
Cada peça tinha a sua importância por si só,
e juntas formavam um círculo perfeito:
o círculo da vida.

Naquele momento, depois daquela cena,
naquela tarde de fevereiro,
ela viu que cada coisa, objeto, tinha um sentido,
uma cor, uma luz,
e que sua vida não era completa, pois lhe faltavam
pedaços, cores, palavras.

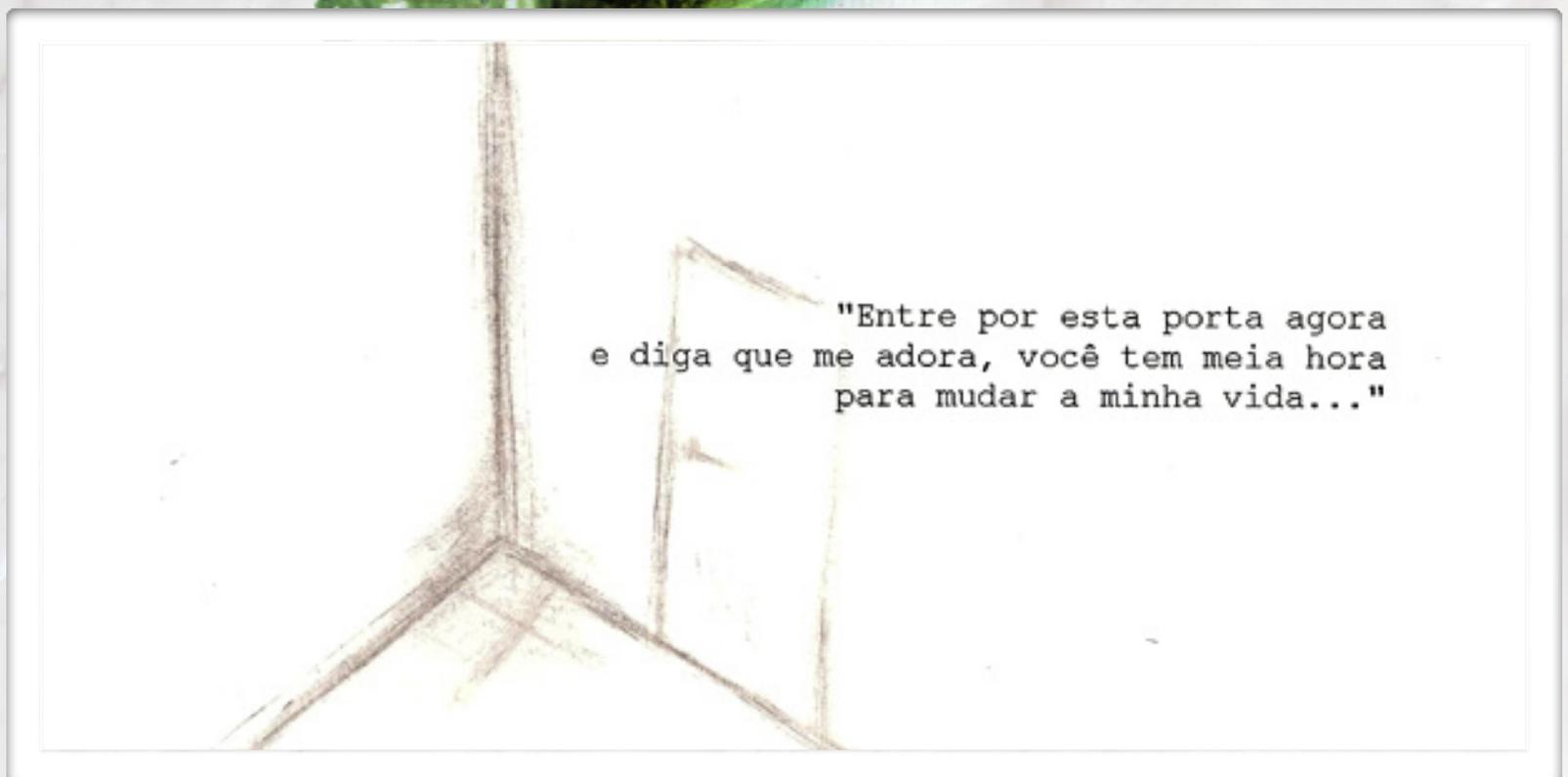
Porém, tudo agora era diferente, ela havia encontrado o caminho.
Ela encontrou as flores, descobriu as cores,
leu os livros que há muito desejava ler e,
para seu espanto, conheceu a beleza.
E ao conhecer a beleza,
percebeu que cada um de nós era uma peça deste imenso quebra-cabeça chamado Vida.

Um quebra-cabeça cheio de cores,
e por mais que o mal existisse, ela não estava morta,
ela era peça chave para mudar os tons deste quebra-cabeça cheio de cores,
mas também de rancores.

E assim,
os tons de sua vida tornaram-se mais
leves e esperançosos
depois daquela tarde de fevereiro,
depois daquela cena
em uma tarde de fevereiro.

The image is a complex collage. It features several overlapping elements: a central landscape with a body of water and distant structures; a spiral-bound notebook with a gold-colored binding; and multiple close-up images of human eyes with various eye colors (green, blue, brown). The word "WAMBORA" is printed in a large, bold, black, distressed font across the middle of the collage. The overall aesthetic is layered and artistic, with a mix of natural and man-made imagery.

WAMBORA



***Acordei assustada, suando e desesperada.
Perguntava a mim mesma:
"Cadê ela?", "Onde ela está?".
Mas lá estava ela, dormindo feito um anjo, ao meu lado.***

Naquele momento, tive certeza de que ficaremos juntas,
para sempre.

Ainda me lembro de quando nos conhecemos,
de todas as dúvidas, de todos os medos e
preconceitos.

Mas lá estava ela,
com seus longos cabelos ruivos, jogados para
trás,
nada tinha acontecido, foi apenas um sonho, um
pesadelo.

Naquele momento, tive a certeza de que o
nosso amor era eterno
e que ficaríamos sempre juntas.
E que a explosão foi apenas um pesadelo
e que estávamos vivas.

Vivas e juntas para sempre.

Juntas e felizes.

E me lembrei de tudo que passamos
para enfrentar
os desafios e todos os obstáculos.

Estávamos juntas.

Para sempre, pois eu a amo.

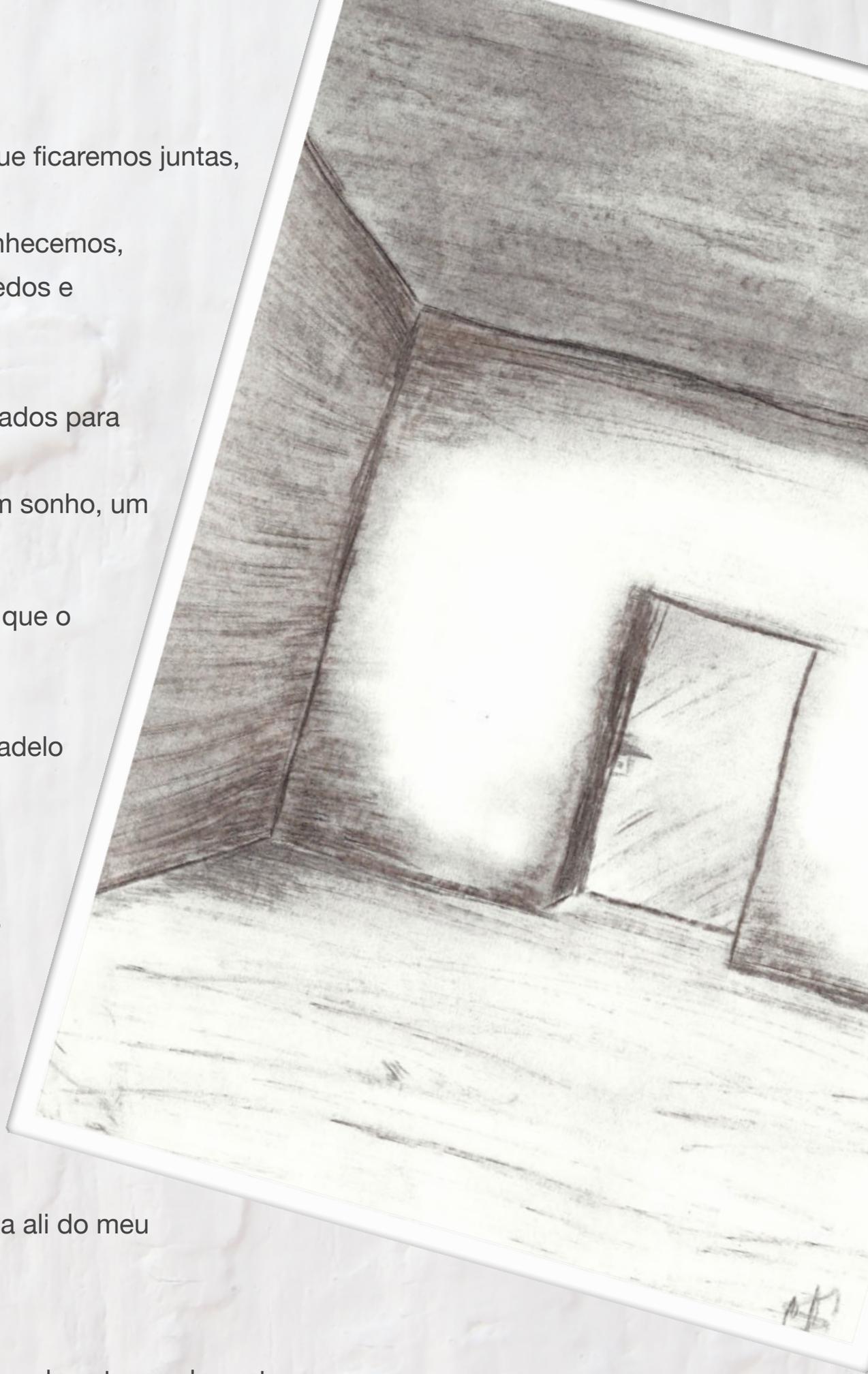
Agora, mais do que nunca, tenho
certeza

de que eu amo aquela mulher deitada ali do meu
lado,
dormindo feito um anjo.

Ainda me lembro do momento em que ela entrou pela porta
do meu apartamento dizendo que me amava
e que enfrentaria tudo para ficar comigo. E vencemos.

Neste exato momento, tenho certeza de que vencemos
e que ficaremos juntas para sempre,
que nada poderá nos separar.

Depois de tudo que passamos,
ficaremos juntas para sempre.



Neste exato momento, tenho certeza de que construímos uma vida juntas e que tudo construído será para sempre. Pois ela estava ali do meu lado, e eu podia sentir seu perfume, sua respiração e seu sorriso enquanto dormia, com a certeza de que sempre estará do meu lado.

Pois nós vencemos e nós amamos uma a outra.

Eu amo aquela mulher, a pessoa meiga, doce, e também forte.

Eu amo a profissional que você se tornou e o que juntas construímos.

Hoje, nossos sonhos são concretos, nossos pesadelos acabados, pois você está aí, do meu lado, o meu anjo da guarda.

Neste segundo, tenho certeza de que valeu a pena.

Você me mostrou, me deu forças e, hoje, eu tenho consciência de que valeu tudo que fizemos para ficarmos juntas.

Juntas e felizes para sempre.

Ainda me lembro de quando construímos nossa empresa, eu com medo de não conseguirmos prosperar e você me fez acreditar que tudo é possível.

E hoje, somos sucesso no mundo.

A nossa marca é sucesso nos maiores centros de moda do mundo: Paris, Nova Iorque, Milão...

E hoje, tenho certeza do quanto amamos uma a outra.

E que a nossa felicidade será eterna, pois eu a amo e você está do meu lado, dormindo feito um anjo.

E me faz lembrar de quando decidimos construir nossa casa, nosso lar.

E cada detalhe, cada objeto faz lembrar tudo que vivemos juntas.

Cada livro, cada CD, cada porta-retrato é uma parte de nós.

E eu sei que seremos felizes para sempre

- "Eu te amo, Rafaela Katz".

- "E eu te amo, Leda Sampaio".



ESTRELAS



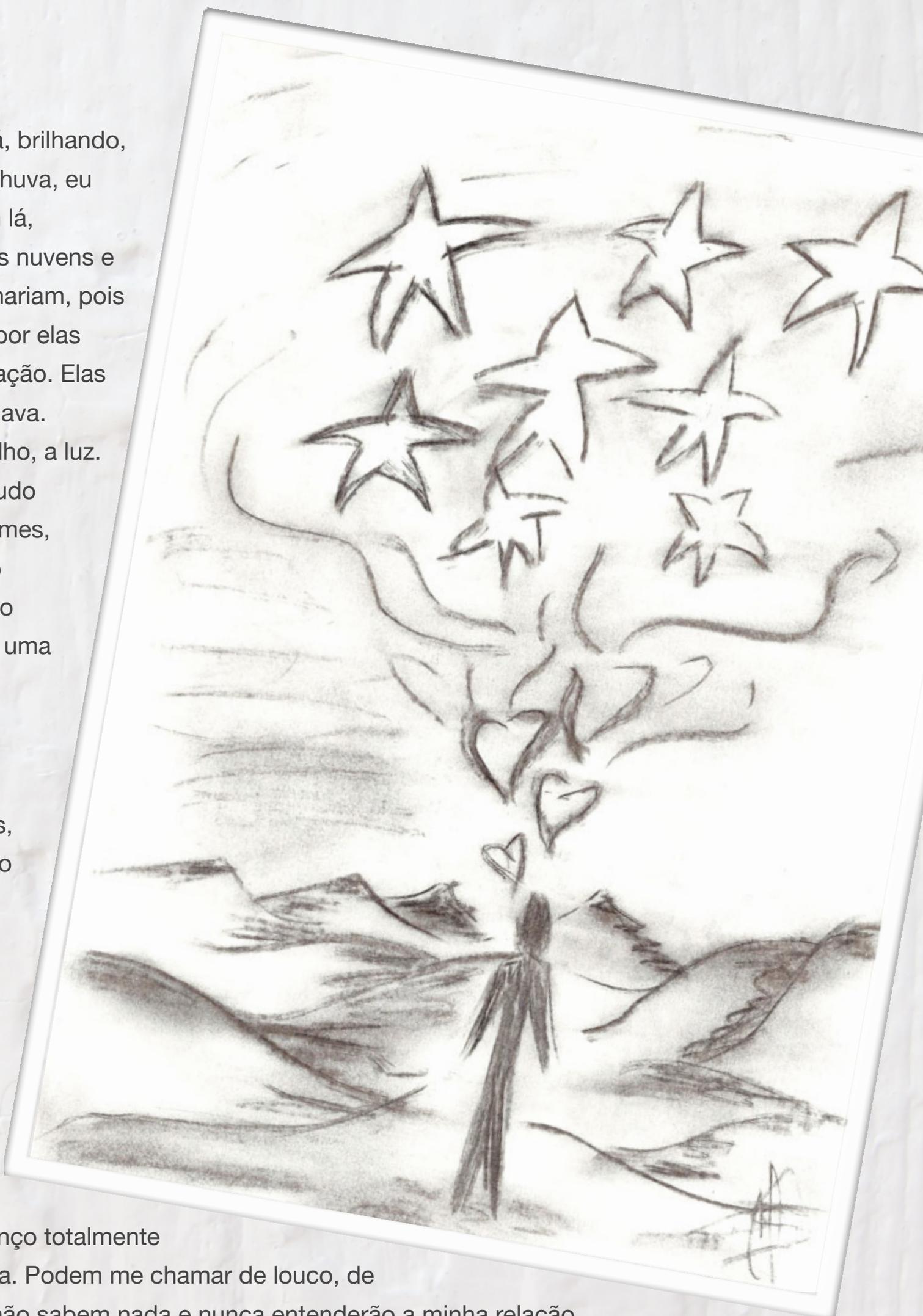
Desde que tinha cinco anos, as estrelas tornaram-se meu passatempo preferido. Adorava aquelas noites estreladas, quando se viam dez, cem, mil, milhões e bilhões de estrelas no céu. Adorava observá-las. Elas tinham uma magia, um mistério que me encantava e, desde então, caí em fascínio e nunca mais as deixei.

Elas sempre estavam lá, brilhando, mesmo nas noites de chuva, eu sabia que elas estavam lá, escondidas por trás das nuvens e que nunca me abandonariam, pois sabiam da paixão que por elas batia forte em meu coração. Elas eram minhas. Eu as amava. Amava o mistério, o brilho, a luz. Desde então, aprendi tudo sobre estrelas, seus nomes, mistérios e lendas. Não descansei enquanto não soube o nome de cada uma delas.

Hoje, sei tudo sobre as estrelas, sou um especialista em estrelas, um "estrelógrafo", como eu mesmo me chamo, pois ninguém mais no mundo conhece as estrelas mais que eu. Não há nada sobre as estrelas que eu não saiba.

Hoje, posso dizer que sou dono delas e pertencem totalmente a elas. São a minha vida. Podem me chamar de louco, de alucinado, mas vocês não sabem nada e nunca entenderão a minha relação secreta com as estrelas.

Nunca compreenderão o mistério em torno desta paixão, pois vocês não têm capacidade de entender nada que não esteja a um palmo de seus narizes sujos. Vocês nunca saberão o amor que



existe entre mim e as estrelas. Vocês nunca serão capazes de imaginar a verdade de um relacionamento como o que existe entre nós.

E eu lhes peço: *"parem de me atormentar, eu não tenho que lhes dar satisfação dos meus sentimentos. Quem vocês pensam que são para tentar impedir os meus sentimentos, a minha história, a minha paixão?"*.

Vocês nunca serão capazes de entender que eu não sou deste mundo, e o que sinto pelas estrelas não pertence a este mundo, pois isto é maior que qualquer coisa existente neste mísero planeta. As estrelas são superiores a vocês, e é por isto que elas estão lá no céu, onde, um dia, eu também estarei, junto às minhas amadas.

Naquele momento, serei como elas, cheio de brilho, de magia, de mistério.

E o melhor de tudo, vocês nunca poderão me impedir.

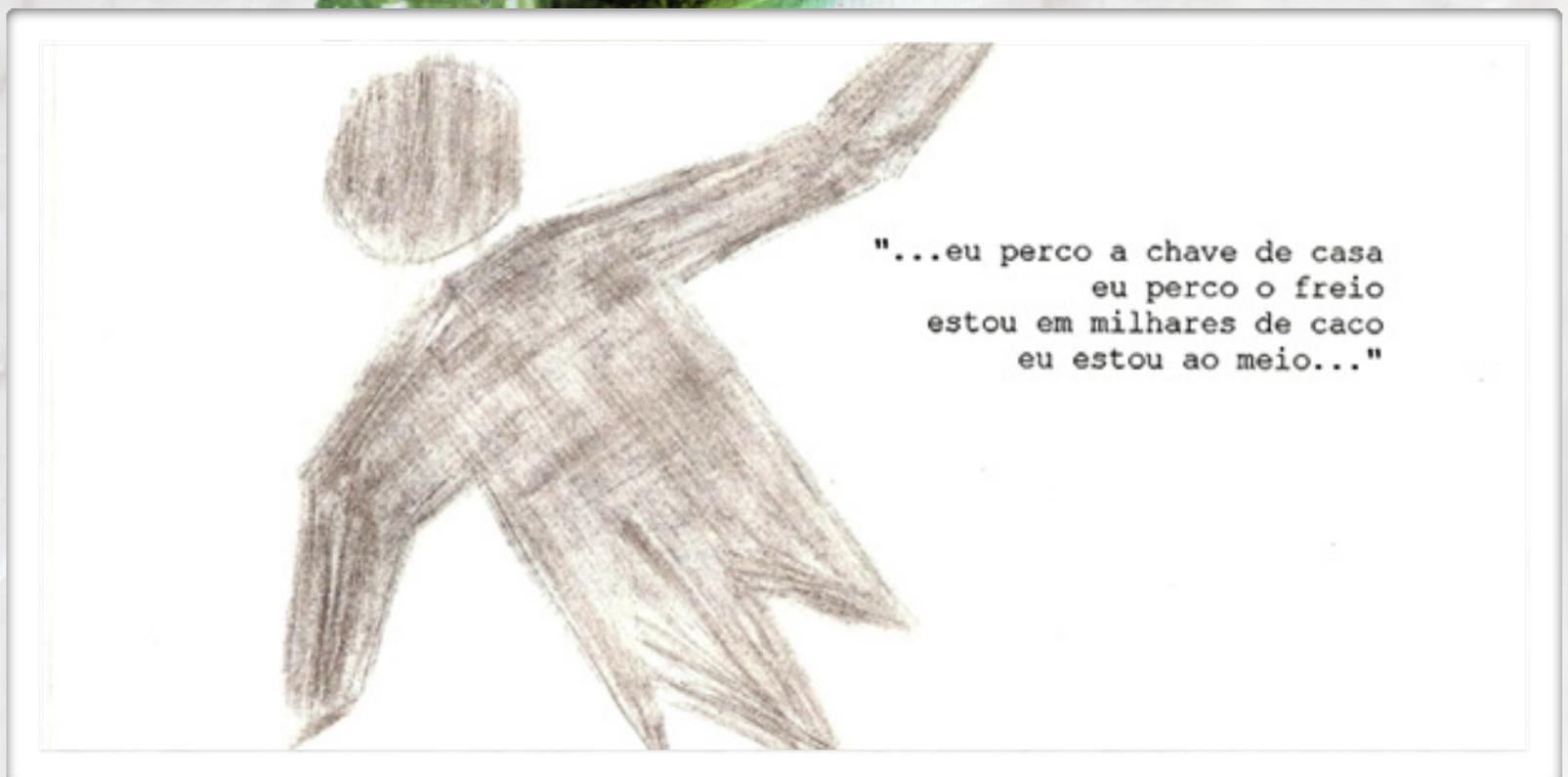
Pois vocês perderão o total domínio sobre mim e sobre esta carcaça que, hoje, minha alma habita. E depois que me juntar a elas, serei exatamente aquilo que sempre sonhei.

Eu serei uma estrela.

E naquele dia, serei e estarei completo.

A collage of images including eyes, a spiral notebook, and a landscape, with the text 'METADE' overlaid. The collage features several overlapping elements: a close-up of a human eye with a blue iris, a spiral-bound notebook with a silver binding, a landscape with a body of water and a small boat, and another close-up of a human eye with a blue iris. The text 'METADE' is written in a bold, black, sans-serif font across the center of the collage.

METADE



Estava escuro, não conseguia enxergar por onde andava, tudo ao meu redor era escuridão. Escuridão e sons, vindos de todos os lados, ruídos estranhos de animais, de pessoas. Eu gritava, mas ninguém respondia. Eu sabia que não estava só, pareciam pessoas chorando, gritando. Eu gritava, gritava e nada.

De repente, não conseguia mais gritar. Não sei o que me impedia, mas nenhum som saía de minha boca. Era como se estivesse me sufocando com minhas próprias palavras. E, de repente, me faltou o ar e já não respirava. Havia perdido minha voz e agora perdia o ar.

E não fazia ideia de onde estava, que lugar era aquele, pois tudo era escuridão.

Queria voltar para casa e nem sabia o caminho.

Cadê minhas chaves?

Onde estão minhas chaves?

Agora, já não tinha voz, ar e também as chaves.

Quero voltar para minha casa.

Onde eu estava? Quem estava gritando?

Por que eles não me ouviram quando eu gritava?

"Por aqui, por aqui, venha, estou te chamando".

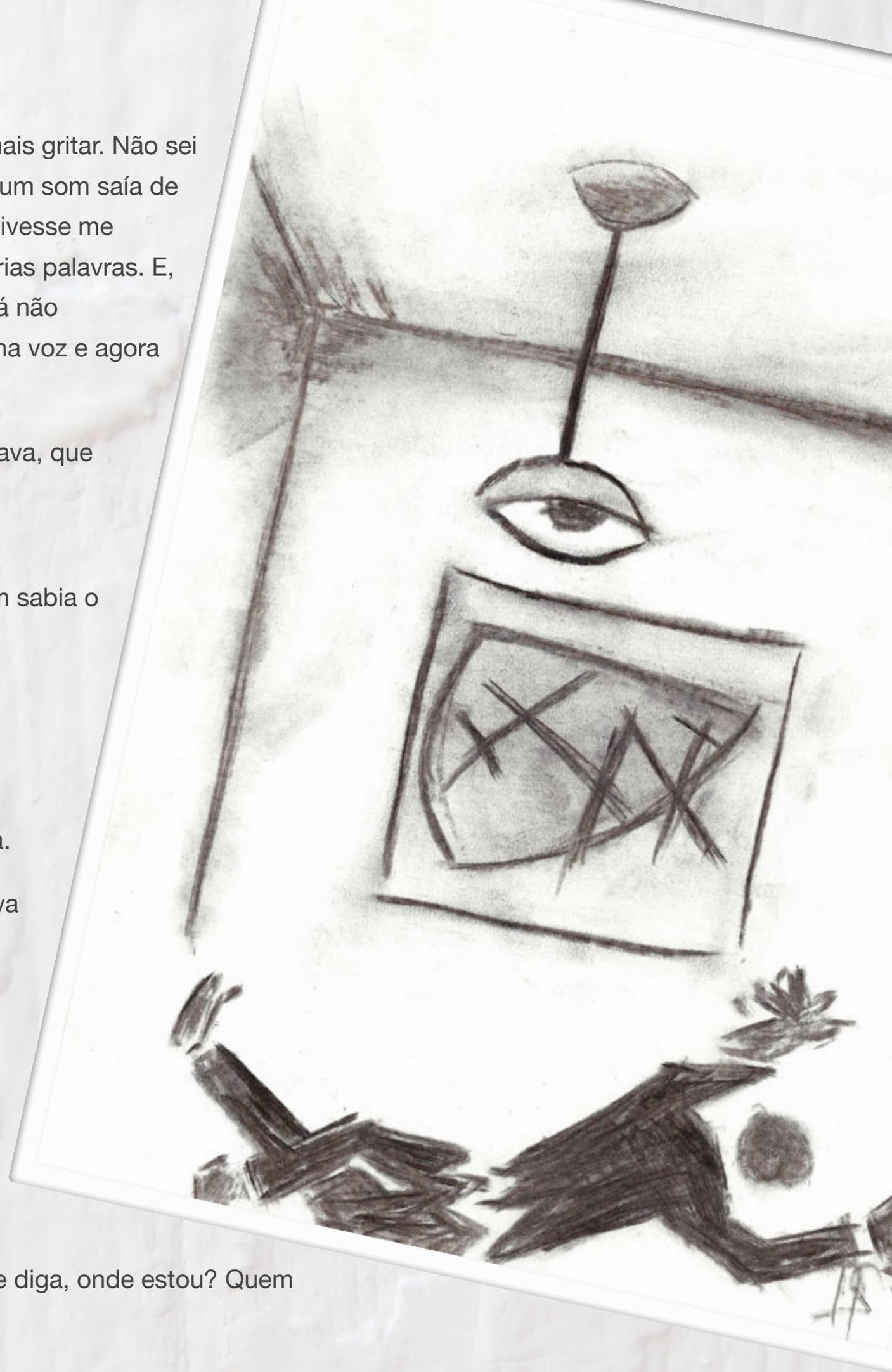
Quem está aí? Quem é você? Por que me chama?

O que você quer de mim? Me diga, onde estou? Quem é você?

"Por aqui, por aqui, venha me salve".

Para onde? Não posso segui-lo! não sei onde você está? Quem é você? Salvá-lo de que? De quem?

"Por aqui, por aqui, siga a luz".



Que luz? Não existe luz, é tudo escuridão.

E luz se fez e (...) eu estava em casa!

Mas não era possível, quem estava na minha casa?

E todas aquelas vozes?

E aquela voz que me chamava? De quem era?

"Por aqui, por aqui, venha, eu estou te chamando".

Ir aonde? Não, eu estou em casa e quero ficar aqui.

Não vou a lugar nenhum. Silêncio.

Um choro? Alguém está chorando? Quem está chorando?

É você que me chamava e agora chora?

Tento correr e minhas pernas não me obedecem,
parecem ter vontade própria. Quem está chorando?

Ei? Olá? Quem está aí?

Enfim, te encontro. Quem é você? Por que chora?

Por que está agachado aí no canto? Olhe para mim.

Não pode ser. É impossível.

Você (...) sou eu. Não. Mas eu estou aqui. E agora, por que ri?

Está a zombar de mim? Que loucura é esta?

Quero ir embora. Deixe-me ir embora. Corro.

Corro o mais rápido que posso, mas o chão começa a me faltar.

Já não há nada abaixo de mim e começo a cair.

Tento gritar, mas não consigo. E continuo a cair.

Quero gritar, quero pedir socorro.

AAAAAAAAAAHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHH!!!

Minha respiração está ofegante.

E agora, onde estou? Estou em casa!!!? Meu quarto?

Minha cama? Era um sonho.

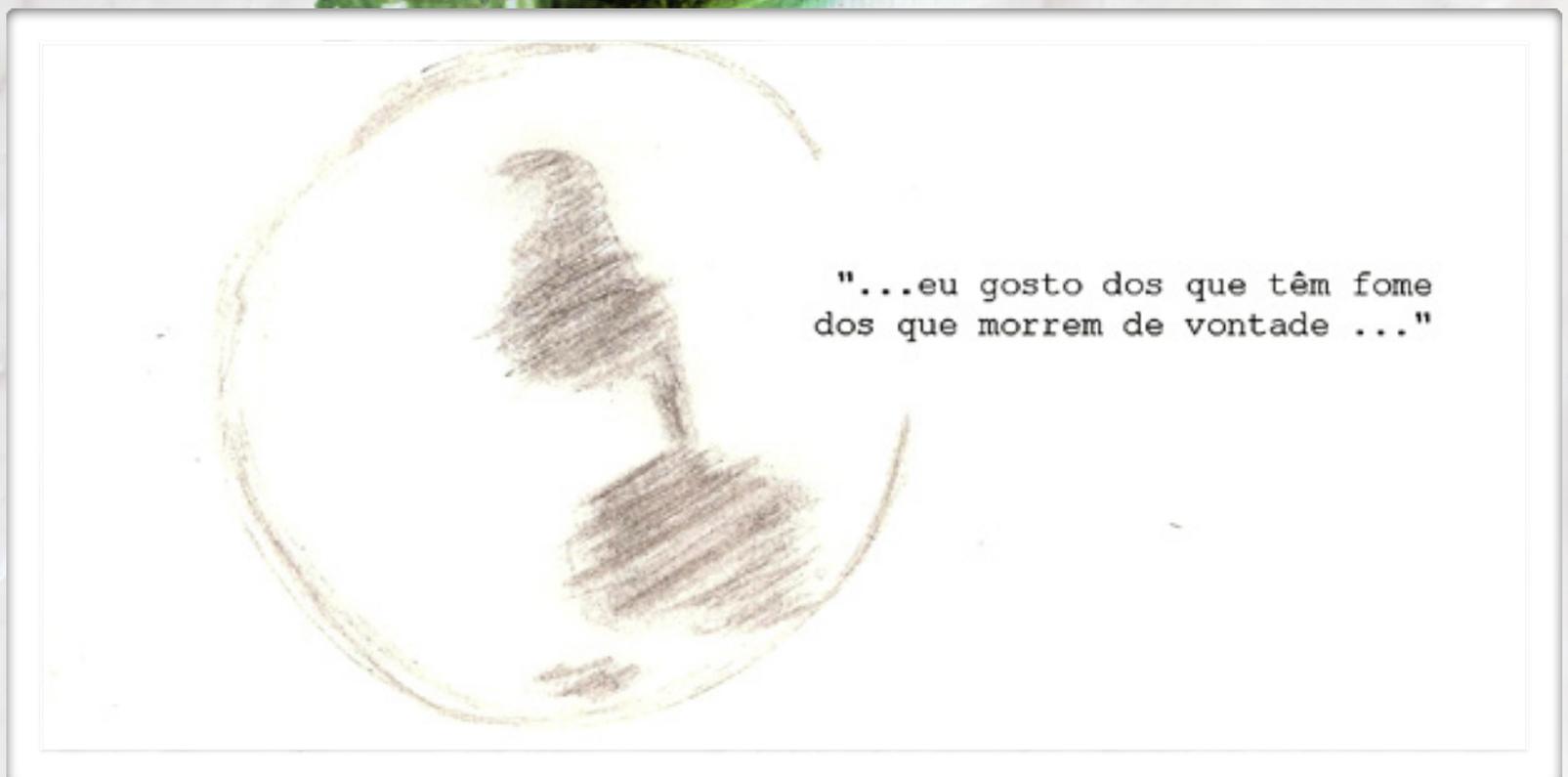
Olho para o lado.

Cadê você? Para onde você foi?

O que aconteceu?



SENHAS



Você?! O que você faz aqui? Ninguém te chamou. Por que veio? Não se cansa de atormentar a minha vida? De viver me perseguindo e destruindo a minha felicidade? Você nunca aparece quando estou precisando, mas nunca esquece de vir quando a felicidade me encontra. Não pode me ver feliz, não é? Qual o seu problema?

Ninguém tem culpa do que lhe aconteceu. Não tente se vingar nas pessoas. O único culpado foi você. Você destruiu a sua vida.

Eeeeeiiii, do que você está falando? Não tenho culpa de nada. Acha que eu queria estar assim? Acha que eu simplesmente decidi que queria esta vida e pronto? Não, minha querida. Foi você que me abandonou. Que me deixou quando descobriu o que tinha acontecido.

Eu não lhe abandonei. Você nem me deu chance de dizer o que sentia, me pegou de surpresa. Disse o que queria e foi embora sem me dar nenhuma chance de entender, de tentar compreender tudo. Não tente me culpar pelo que fez.

Espera aí! Me lembro muito bem de você me chamando de uma série de coisas, gritando, dizendo que eu não prestava e que eu merecia morrer. Foi você que não me deu nenhuma chance de tentar entender o que tinha acontecido.

Por que você fez aquilo? Por que tinha que me trair? Não estava feliz com a sua vida? Feliz em viver comigo? Eu não merecia o que você fez. Eu te amava e você me apunhalou pelas costas. Deixou que tudo que existia entre nós fosse jogado fora. Você não pensou na gente antes de destruir sua vida e agora vem me dizer que não te dei nenhuma chance. Você deveria ter me dado uma chance antes de destruir a minha vida.

Foi um erro, sim. Não deveria ter feito aquilo nem ter te traído, mas não poderia imaginar que um simples erro, um único erro faria tudo mudar. Eu também te amava. Você não pode me culpar por um único erro. Todos erram e você nem me deu a chance do perdão. Todos erram e eu nem pude sentir arrependimento de ter feito o que fiz. Você nem me deu a chance de mostrar que estava errado, de mostrar o quanto eu estava arrependido.

É muito fácil falar agora que se arrependeu, que foi um erro, que eu deveria perdoá-lo. Mas você deveria ter pensado nisto antes. Não venha me dizer que eu estava errada e que você, você

Por favor, não chore. O que aconteceu entre nós? O que aconteceu com a nossa vida? Nós éramos tão felizes. Nós amávamos um ao outro. Eu sei. Eu quebrei as regras, eu burlei o sistema. Eu te traí, mas eu não tenho culpa do que a minha traição fez comigo. Eu não poderia adivinhar. Por que tinha que ser assim? Eu te amava.

Me amava, mas não pensou nisso antes de me trair. Não pensou nas consequências do seu ato. Você é o culpado. É o culpado de tudo. De nossa infelicidade. Sim, você é o culpado.

É mais fácil me culpar por tudo do que me perdoar pelo meu erro. Eu não tenho culpa. Me perdoa. Eu te amo. Não me abandone.

Te abandonar? Você me abandonou! Você me traiu!
Você é o culpado de tudo. Você é culpado.

Não! Eu não sou culpado.

Eu não sou culpado de estar doente e marcado para morrer.

Eu não sou culpado de ter vivido, ter arriscado.

Você não poderá me culpar.

Pois eu sei que vivi.





ESQUADROS



Nasci num circo, meu pai era palhaço e minha mãe, mágica. Vivíamos de cidade em cidade, tinha poucos amigos, conhecia muitas cidades, muitos povos, viajavamos por diversos países. Cresci nesse ambiente e, na verdade, nunca me interessei por nenhuma das atividades do circo. Mesmo assim, estava aprendendo a ser trapezista. Sempre achei que, no trapézio, eu poderia fugir do mundo aqui de baixo. Lá de cima,

não havia limites, não havia barreiras, era tudo liberdade. E assim, eu cresci.

Balançando na corda bamba, de cidade em cidade. Fazendo as pessoas se assustarem e temerem por minha vida, caso algo desse errado. Mas, no fim, tudo dava certo. E a cada fim de apresentação, me perguntava: até quando?

Cresci neste ambiente, papai gostava de ser palhaço.

Para ele, não existia vida fora do circo. Ele havia viajado bastante e conhecido muito mais lugares que eu. Tanto ele como minha mãe. E por isto vivia dizendo que não havia melhor lugar para morar que no circo, viajando de cidade em cidade, divertindo as pessoas. Ele aprendeu a ser palhaço com seu pai, ou melhor, ele dizia que já tinha nascido palhaço, que o destino dele já estava traçado.

Foi em umas destas viagens que ele conheceu minha mãe e se apaixonaram no mesmo instante. Uma semana depois, estavam casados e minha mãe de malas prontas para seguir nesta vida de andarilho. Ela diz que nunca se arrependeu de ter escolhido este caminho. E com o tempo, ela aprendeu os truques da magia, tornando-se uma mágica excepcional.

Alguns meses depois, ela ficou grávida. E então, eu vim ao mundo. Cresci neste mundo de cores, de artes, de artistas. Quando criança, vivia sonhando como seria o mundo lá fora, não viajando, mas tendo uma casa fixa. Mas fui crescendo e conhecendo o mundo pela janela de um trem de circo. Tinha muitos colegas no circo, mas nunca tive um amigo com o qual pudesse dividir meu desejo de conhecer o mundo de uma forma diferente.

Tinha medo de confessar estes meus desejos a alguma pessoa do circo e ser castigado por isto. Também tinha medo do que poderia acontecer lá fora, conhecia muitas cidades, mas não sabia como era viver numa, não sabia os segredos que ela escondia. Não entendia o ritmo das cidades grandes, cheia de carros, de pessoas correndo para lá e para cá. E assim, minha vida acontecia. Aprendendo a ser trapezista e sonhando com o mundo lá fora. Com a vida dividida por estes dois lados:

a vida em um circo e a vida no circo da cidade.

Se eu era alegre? Não sei. Às vezes, eu gostava de ficar lá no ar, voando de um lado para o outro. Naqueles momentos, me sentia livre para fazer qualquer coisa e voar pelo mundo afora, como um pássaro, mas quando voltava ao chão, tudo voltava ao de sempre. Meus pais viviam orgulhosos de mim, tinha me tornado um dos melhores trapezistas do mundo e, em todas as cidades por onde

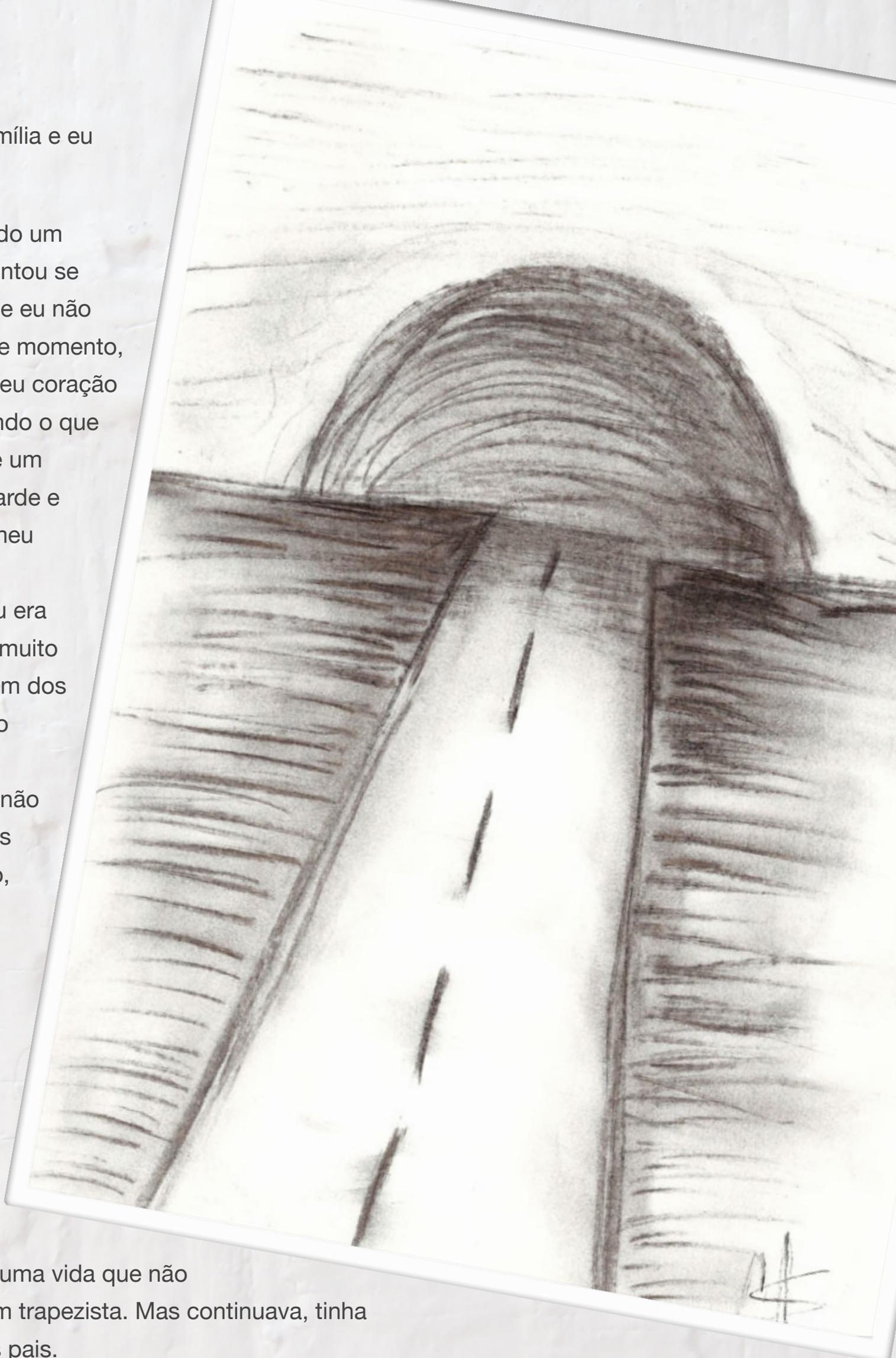
passávamos, minha família e eu éramos entrevistados.

Ainda me lembro quando um entrevistador me perguntou se existia algum sonho que eu não tinha realizado. Naquele momento, tive vontade de abrir meu coração e contar para todo mundo o que passava no coração de um trapezista, mas fui covarde e disse que não. Que o meu maior sonho eu já tinha realizado. Eu era feliz no que fazia e era muito bom ser considerado um dos melhores trapezistas do mundo.

Ele nem percebeu que não havia sorrisos nos meus lábios. Mas aqui dentro, no meu coração, eu sabia e sofria por não dizer tudo que eu sentia.

Assim, continuava andando pelo mundo, conhecendo o mundo da tenda de um circo. Vivendo algo que não era meu, uma vida que não era minha. A vida de um trapezista. Mas continuava, tinha medo de magoar meus pais.

Mas lá em cima, quem controlava tudo era eu. Lá em cima, eu era um astro. As pessoas vibravam quando eu fazia as maiores loucuras no ar.



Ouvia tudo que os outros me diziam, fazia tudo que os outros me mandavam fazer. Só não ouvia a mim mesmo que dizia para largar tudo e ir conhecer o mundo lá fora. Conhecer a vida além da tenda de um circo.

E este dia chegou, o dia da minha libertação.

O dia em que abandonaria o circo para viver o mundo de outra maneira.

Decidi que abandonaria a minha vida de andarilho para conhecer algo diferente. E nada me faria mudar de decisão. E este dia realmente aconteceu, não do jeito que eu esperava, mas me libertei do circo.

Como a vida era engraçada. De um jeito ou de outro, o que tem de acontecer, acontecerá.

Antes de ir embora para sempre do circo, resolvi fazer minha última apresentação. Um último voo. E aquele foi o último. O último da minha vida.

Só não esperava que o destino também havia tomado uma decisão: eu caí, não alcancei a barra do trapézio a tempo e nada pode ser feito. Aquele foi meu último ato.

O último ato de minha vida.

Hoje, sou livre.

De uma forma ou de outra, eu abandonei a minha vida no circo.

De uma forma ou de outra.

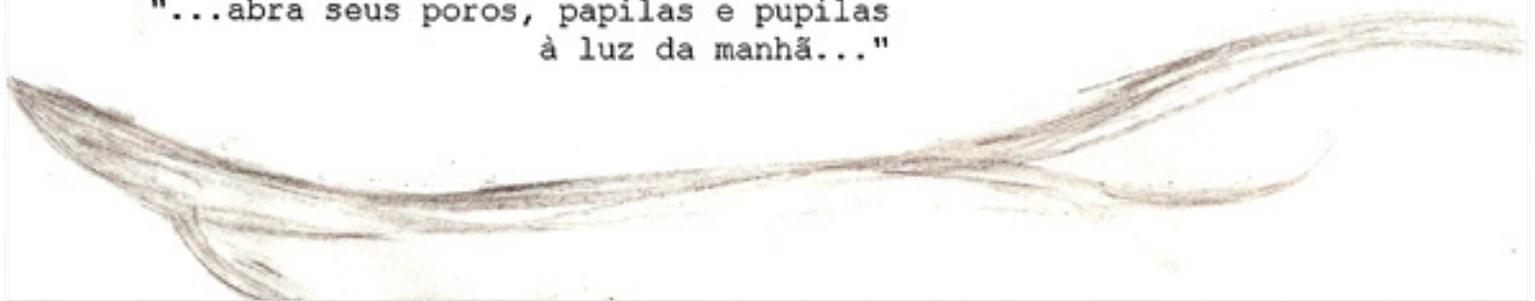


A collage of various images including eyes, a spiral notebook, and a landscape, with the word "ASAS" in the center. The collage features several close-up images of human eyes with different eye colors (blue, green, brown) and expressions. There are also images of spiral-bound notebooks, one with a gold spiral and one with a silver spiral. A landscape image shows a body of water with a small boat and a lighthouse in the distance. The word "ASAS" is written in a bold, black, sans-serif font in the center of the collage.

ASAS



"...abra seus poros, papilas e pupilas
à luz da manhã..."



"Como são tolos os humanos!"

***Ainda bem que não sou mais um, deixei de ser há muito tempo.
Há exatamente 500 anos, deixei minha vida humana para me tornar o
que sou hoje.
Quando me tornei este ser poderoso e imortal.***

"O que eu sou? Você me pergunta."

Eu sou o que se pode dizer de liberdade. Não tenho mais regras para me controlar, posso ver tudo e ouvir tudo.

Sou o que se pode dizer de verdade.

Posso estar em todos os lugares e em nenhum lugar ao mesmo tempo.

Sou o que se pode chamar de vida e morte.

Não tenho barreiras entre um e outro.

"Muito prazer. Sou Angelus. Um vampiro."

Mas não sou um vampiro qualquer. Não!

Sou o ser todo poderoso, o rei dos vampiros, a quem todos devem obedecer.

E mais que qualquer coisa. Sou livre.

Livre para saber quão tolos são os humanos e quão ridículas, suas vidas.

"Se eu odeio os humanos?"

Não. Eu não os odeio.

Apenas tenho pena de suas vidas sem sentido.

Sem brilho. Eles não sabem viver.

Sabe o que eu abomino nos homens?

A prepotência. São extremamente prepotentes e não percebem o quão pequenos são diante do mundo, do universo.

De tudo que existe lá fora.

"E o que existe lá fora?"

Lá fora está o que realmente podemos chamar de liberdade.

E não é muito difícil conhecer. Não é preciso ser como eu para saber como é o mundo.

"Como eu descobri?"

Devo confessar que antes de me tornar o que sou hoje,

eu era como vocês. Mero humano em busca de riqueza e fama. Passava por cima de tudo para realizar os meus objetivos.

Mesmo que para isto tivesse que matar. Bem, isto soa estranho, pois continuo a matar. Mas é diferente, pois mato por necessidade. Vocês, tolos humanos, são meu alimento para continuar vivendo. Antes matava por prazer de conquistar os meus desejos, para satisfazer a minha ambição.

"Como eu me tornei um vampiro?"

Foi há 500 anos. Vivia em um castelo.

Era um fidalgo que desejava ser rei.

Rei de todo um império.

O império mais poderoso de toda aquela região.

Um império recém-descoberto.

Esta era a minha ambição: ser rei.

E para realizar meu desejo, matava.

E quantos matei. Nem lembro

mais, nem faço questão. Até que ele me descobriu e me transformou no que sou.

"Quem é ele?"

Meu mestre. Que me deu a vida eterna. Me deu asas, a liberdade e me fez perceber que tipo de humano eu era, sempre achando que o mundo estava lá, ao meu dispor, para fazer o que eu quisesse. Bem, descobri que não era bem assim.

E que diante do mundo, eu não era nada.



Meus olhos estavam fechados.

É uma pena que sejam poucos os humanos que sabem ver isto antes de ficarem velhos ou morrerem.

Já se passaram 500 anos e nada mudou.

O homem continua o mesmo. Criou tecnologias, inventou o telefone, o avião, o computador e uma série de outras coisas, mas no fundo, na essência, ele é o mesmo tolo de sempre.

Não aprendeu como usar suas asas!

Você! Você usa suas asas para descobrir o mundo lá fora?

Você já abriu seus olhos para o mundo lá fora?

As asas estão aí.

Prontas para lhe levar a qualquer lugar que desejar.

Basta abrir os olhos.

Bem, está na hora do meu lanche da tarde.

Te vejo por aí. Pelos becos escuros da cidade.

Te esperando para conhecer o mundo lá fora.

The image is a complex collage. It features several overlapping elements: a central landscape with a body of water and a distant building; a spiral-bound notebook with a gold-colored binding; and multiple close-up images of human eyes with various iris colors (blue, green, brown). The text 'DEVOLVA-ME' is prominently displayed in the center in a bold, black, distressed font.

DEVOLVA-ME



6 horas

Ainda estou tentando dormir.
Mas você me tirou o sono.

7 horas

O chuveiro elétrico está quebrado,
a água está fria, como minha alma.

8 horas

O café está forte e sem açúcar.
O pão queimou e acabou a manteiga.
Acabou também o seu desejo por mim.

9 horas

O carro não funciona. Esqueci de colocar gasolina.
O dia está nublado, entristecendo ainda mais o meu ser.

10 horas

Reuniões, relatórios, avaliações e números.
Um mundo turbulento numa vida sem sentido.

11 horas

Outra reunião. E nem um telefonema. Você perdeu meu telefone?
Espero que sim.

Meio-dia

Almoço. Comida sem gosto, sem sal, sem tempero.
Assim estou eu sem você.

13 horas

Faculdade. Aulas. Trabalhos. Projetos a serem entregues.
Mas nenhum projeto para minha vida.
Não mais.

14 horas

Desisto de ir às aulas. Prefiro ficar na biblioteca.
Quem sabe lá eu consiga pensar.
Tenho que continuar a vida.
Existem outras bem melhores. E bonitas.

15 horas

Vou ler um livro. Que livro devo ler?
Oh, Rapaz! ACORDA! Você é bonito. Levanta a cabeça.

16 horas

Ainda estou tentando levantar a cabeça.
Mas está tão pesada. Está tão difícil.
Não. Eu não posso chorar de novo. Esquece.

17 horas

Merda! Está no fim da tarde. Que dia mais inútil.

Vou para casa. Quem sabe você está me esperando em casa.

Oh, idiota! Deixa de sonhar. Ela se foi. E te deixou só. Te trocou por outro.

18 horas

Fim da tarde, início da noite.

E lá se foram 12 horas do meu dia mais que inútil.

E ainda tem mais 12 por vir.

O que fazer? Ler, dançar, escrever?

19 horas

A novela vai começar.

Você gostava desta novela.

É melhor desligar a TV.

Quem sabe eu consiga trabalhar um pouco.

Tenho tantos relatórios a entregar. É isto.

Vou trabalhar um pouco.

Cadê meus papéis? Na gaveta? Não, só suas cartas.

O que você fez com as cartas que eu te dei?

Espero que tenha rasgado todas elas.

Não. Espero que não; Quem sabe se você as ler, volte para mim.

20 horas

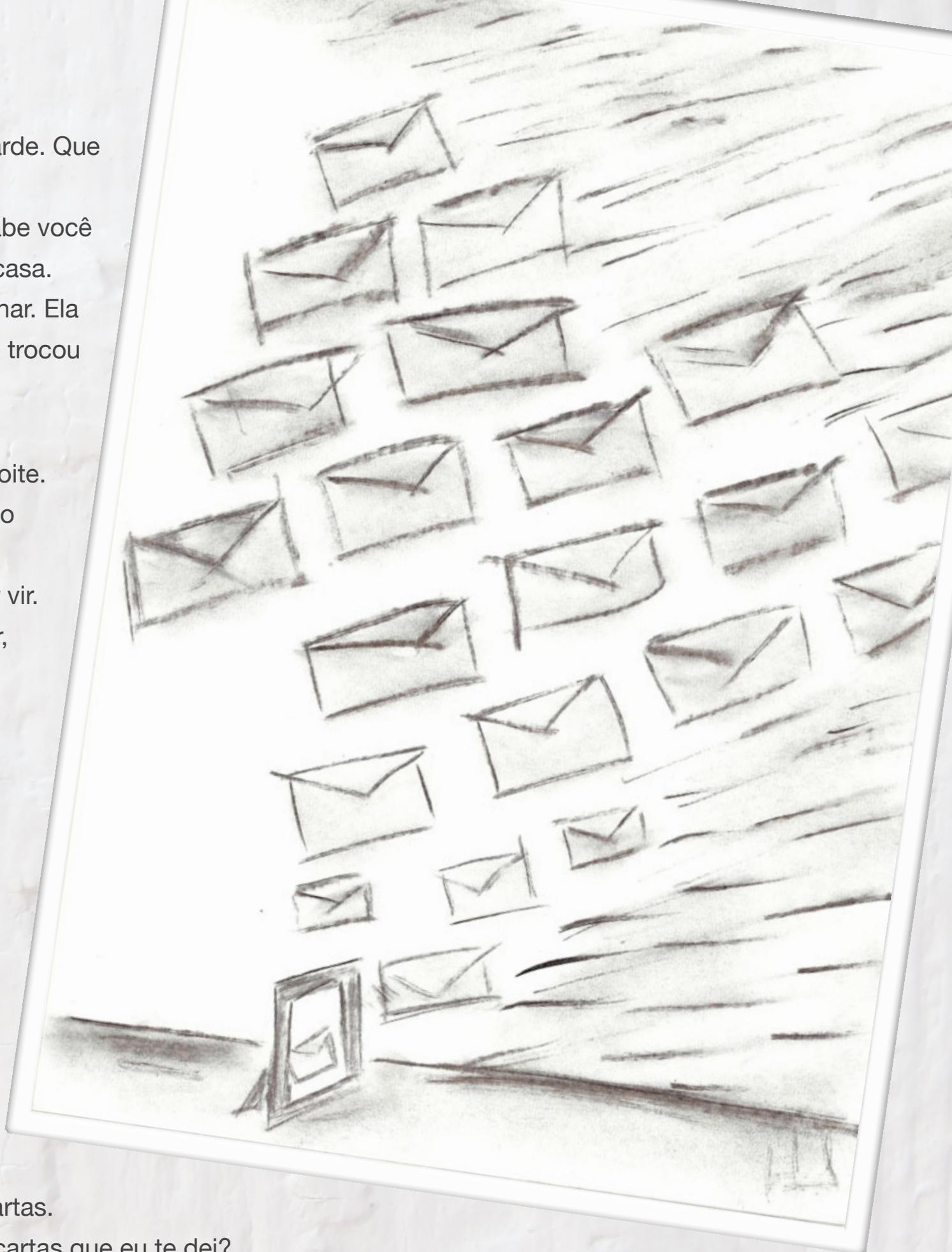
Já li e reli todas as cartas. E agora?

Seu retrato ainda está lá na cabeceira da minha cama.

Da nossa cama. Ela ficou tão grande agora!

21 horas

Quem sabe um cineminha? O que será que está em exibição?





ÂMBAR



Noite quente. Céu aberto. Não tive muitos fregueses esta noite. Um ou dois jovens querendo tirar o atraso. Mais nada que pudesse compensar a noite. Não posso dizer que sou uma deusa, a mais bela das prostitutas. Nos meus 35 anos, estou bem conservada, nem barriga, flacidez ou celulite.

Sou uma mulher muito bonita e que ainda enlouquece alguns homens. Mas não como antes. Ainda me lembro dos meus tempos de adolescente, ainda virgem. Enlouquecia os homens da minha cidade. Todos queriam provar da minha carne. Eu sabia que, quando caminhava pela rua, os homens me comiam com os olhos e que eu era a personagem principal de muitos sonhos eróticos deles.

Mas tinha um homem que era especial e decidi que desfloraria a minha carne, a minha inocência com ele. Ele seria o homem que entraria pela primeira vez em mim e com ele eu conheceria o pecado da carne. Conheceria o prazer. E assim foi. O homem que eu escolhi me fez mulher. Me levou ao céu e ao inferno.

Me deu prazer e me fez sangrar. Era uma noite quente como esta. Nossos corpos suavam. Nosso cheiro, nossas almas eram uma só.

Depois, nunca mais o vi. Foi embora da cidade e me deixou lá. Foi então que virei puta. Não parei mais. Queria sentir aquela sensação mais uma vez. Sentir o fogo que se acendeu em mim quando beijei aquela boca. Sentir o seu corpo nu junto ao meu. Sentir o seu corpo dentro de mim. Queria de novo aquela chama se acendendo dentro de mim.

Busquei em todos os homens da cidade, mas nada. Nenhum homem me trouxe o que ele me deu na minha primeira noite. E meu fogo queimava cada vez mais. Já não dormia, a cama se incendiava com a febre do meu corpo. Eu queria aquele homem de novo. Queria sentir o calor dos nossos corpos se esfregando em um ritmo alucinante.

Fui embora também. Fui atrás do único homem que me fez sentir calor, me fez sentir paixão. Me fez sentir mulher. E assim, vim parar aqui, em Brasília, atrás do meu homem.

O desejo me consumia a cada dia. Queria sentir tudo de novo e buscava em todos os homens aquilo que tinha sentido na minha primeira noite. Fui para cama com mais de mil homens, às vezes, mais de dois de uma só vez. E nada. Todos os homens da cidade já me conheciam, vinham atrás da minha cama. Enlouqueci muitos homens. Alguns tentaram se matar por minha causa; outros, o fizeram. Até deputados e senadores me pediram em casamento.

Mas nada iria me desviar da minha busca. Nada me faria largar a minha procura por aquele homem. O meu primeiro homem. Ano após ano, eu o desejei. Outras mulheres chegaram e os homens já não eram tão loucos por mim, já não se suicidavam, nem deputados ou senadores me pediam em casamento.

Para falar a verdade, já não tinha esperança de encontrar aquele homem. Já não tinha esperança de sentir aquele fogo ardendo em mim, me queimando por dentro, como ferro em brasa. Busquei em

todos os homens a mesma sensação, mas nenhum foi capaz de acender meu fogo como ele. Quantas noites sem dormir, com o corpo queimando, buscando por alguém que nunca mais apareceria.

Esta noite quente de hoje me faz lembrar aquele homem. Foi em uma noite quente como esta que eu e ele fomos para cama e passamos uma noite sem igual. Foi em uma noite quente como esta que o fogo se acendeu em mim e me fez mulher.

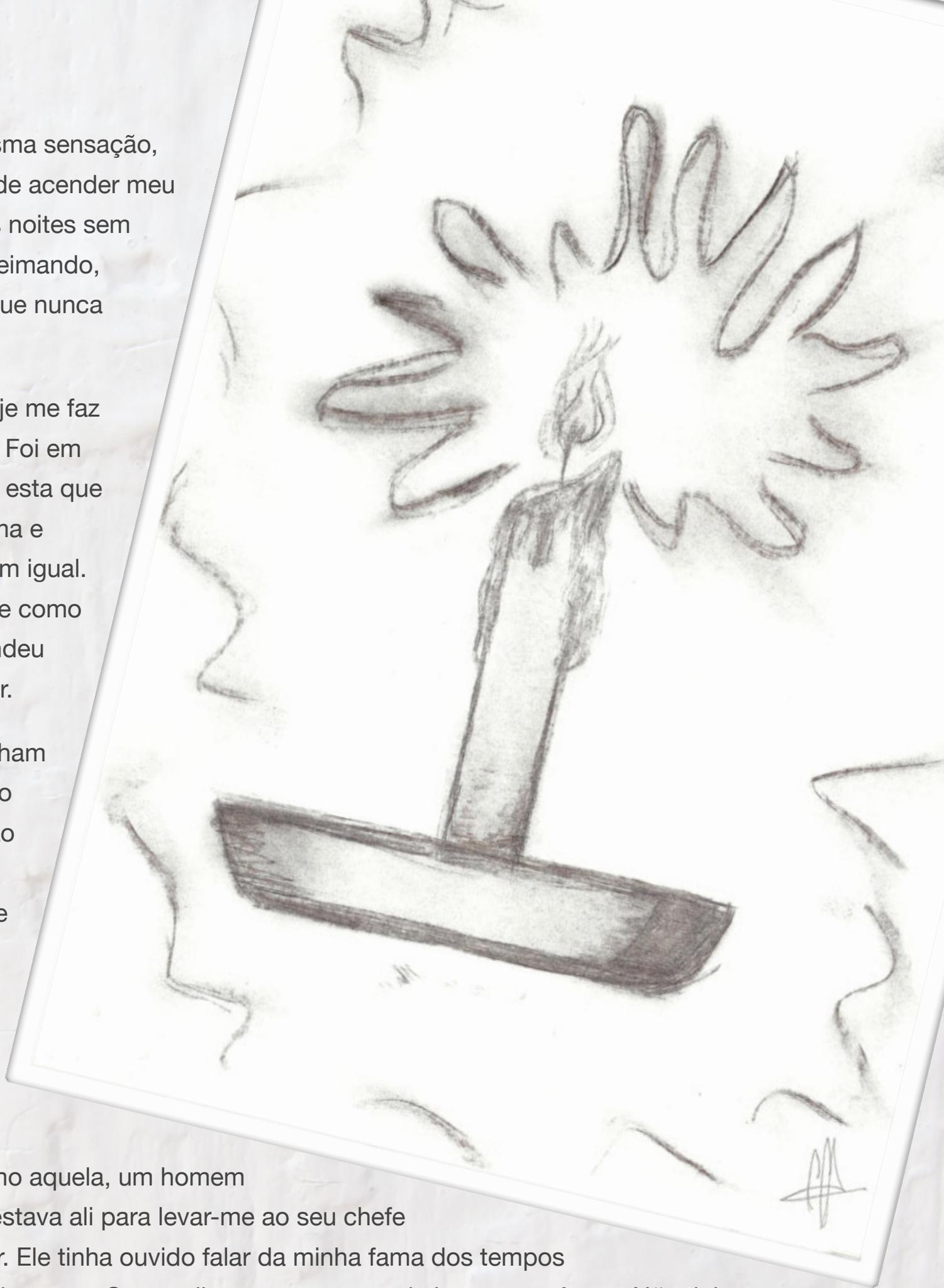
Mas as noites já não tinham brilho. Os homens já não eram os mesmos. Já não buscava nada neles. Já não tinha esperanças de rever aquele homem.

Poucos eram os homens que buscavam pelos meus serviços.

Nesta noite quente, como aquela, um homem apareceu dizendo que estava ali para levar-me ao seu chefe que queria me conhecer. Ele tinha ouvido falar da minha fama dos tempos em que enlouquecia os homens. O cara disse que me pagaria bem se eu fosse. Não tinha nada a perder e fui. O tal homem na verdade era um adolescente nos seus 20 e poucos anos que queria me conhecer.

"Você é realmente muito bonita. Ouvi falar muito de você. Soube que muitos tentaram se matar por sua causa."

É, alguns. Mas hoje, já não sou a mesma. Eles já não se matam. Eles já nem existem. Mas o que você quer?



"Ora, o que todos os homens querem. Serem enlouquecidos na cama. E não se preocupe que eu pagarei muito bem se você passar a noite comigo".

Já estou aqui mesmo. Perder dinheiro é burrice.

E a febre, o fogo, a chama. Tudo voltou. Tudo que eu buscava, acendeu em mim naquela noite quente, como a primeira.

Aquele novo homem trouxe tudo de volta. Me fez arder. A cada momento, ele preenchia a minha alma vazia. Tantos anos eu esperei. Por tantas noites, eu busquei esta sensação. E ela estava lá dentro de mim, me queimando, me fazendo viver de novo. Não, eu não queria mais viver. Eu queria morrer ali, nos braços daquele homem, eu queria morrer tendo ele dentro de mim. Me ardendo, me queimando.

Morreria nos braços daquele homem, daquele jovem, que me fez sentir mulher novamente. Não pensei duas vezes antes de pegar o punhal, que sempre me acompanhava, e enfiar no meio dos meus seios fartos e em chamas. Enfiar bem no centro de todo o meu fogo. E lá, com aquele homem dentro de mim, eu senti minha alma indo embora, mas com o fogo entre as pernas me ardendo.

Morrendo em chamas. Tendo aquele estranho dentro de mim, consumindo o meu fogo.

Helena nunca mais foi vista pelas ruas de Brasília.

Ninguém sabe o que aconteceu com ela.

Alguns disseram que ela se matara no Lago Paranoá.

Outros, que ela voltara para sua cidade natal.

Apenas dois homens sabiam que Helena estava morta.

O jovem que a teve nos braços pela última vez e o seu pai que o ajudou a enterrar o corpo.

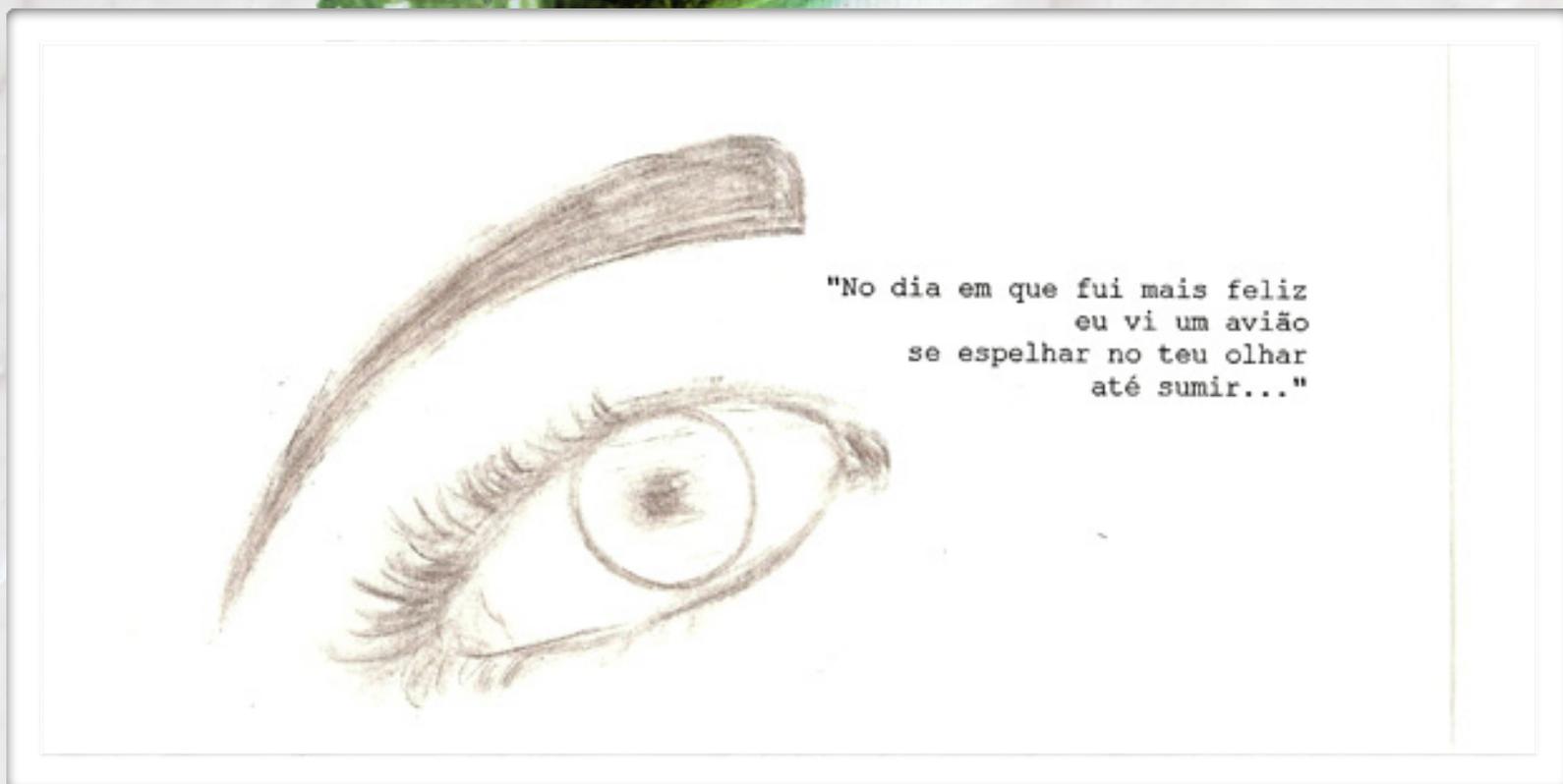
O jovem de nome José Carlos Rocha Jr.

E seu pai, José Carlos Rocha.

O primeiro homem a possuir Helena.

A collage of images including eyes, a spiral notebook, and a landscape, with the word 'INVERNO' in the center. The collage features several overlapping elements: a close-up of a human eye with a blue iris, a spiral-bound notebook with a silver binding, a landscape with a body of water and a distant building, and a close-up of a human eye with a red iris. The word 'INVERNO' is written in a bold, black, distressed font across the center of the collage.

INVERNO



Eu te amo, mas você foi embora e talvez tenha sido melhor assim.

Eu te amava, mas nunca estávamos juntos,
nunca nos encontrávamos.

Então, você foi embora e talvez
fique melhor assim.

Você me amava, mas pegou aquele avião
e eu fiquei aqui.
Não estou te esperando. Não tenho esperanças e nem saudades.
Talvez seja melhor assim.

Você me ama, mas quer seguir seu caminho.
Quer ir por caminhos diferentes dos meus e talvez seja melhor que assim o faça.

Eu te amo e nem sei se posso te amar tanto assim.
Nem sei se tenho este direito sobre você, de te amar.
Talvez você não me permita amar-te. Mas eu te amo e não posso tirar isto de mim.

Você me ama, mas não me incluiu nos seus planos, no seu futuro e aqui estou no mesmo deserto de
sempre.
De novo no deserto.

Eu te amo e quem sabe um dia o destino nos permitirá encontrarmos um ao outro por mais um
instante em nossas vidas, por apenas um instante.

Você me ama, mas você se foi e eu aqui fiquei,
escrevendo estas histórias.
Que não dizem nada, mas significam tudo.
E você não pode lê-las nem senti-las.
Talvez ninguém possa sentir a alma delas.
Ninguém pode ver a essência delas.
Só você. Mas você não está aqui. Você se foi.
E quando aquele avião decolou eu tinha certeza de que nunca mais veria você de novo.

E eu sei que eu te amo. E eu sei que você me ama.
Mas não estamos juntos. Mas eu tenho as minhas histórias.
Elas são minhas e você não pode levá-las embora.
E quem sabe um dia elas me trarão você de volta.

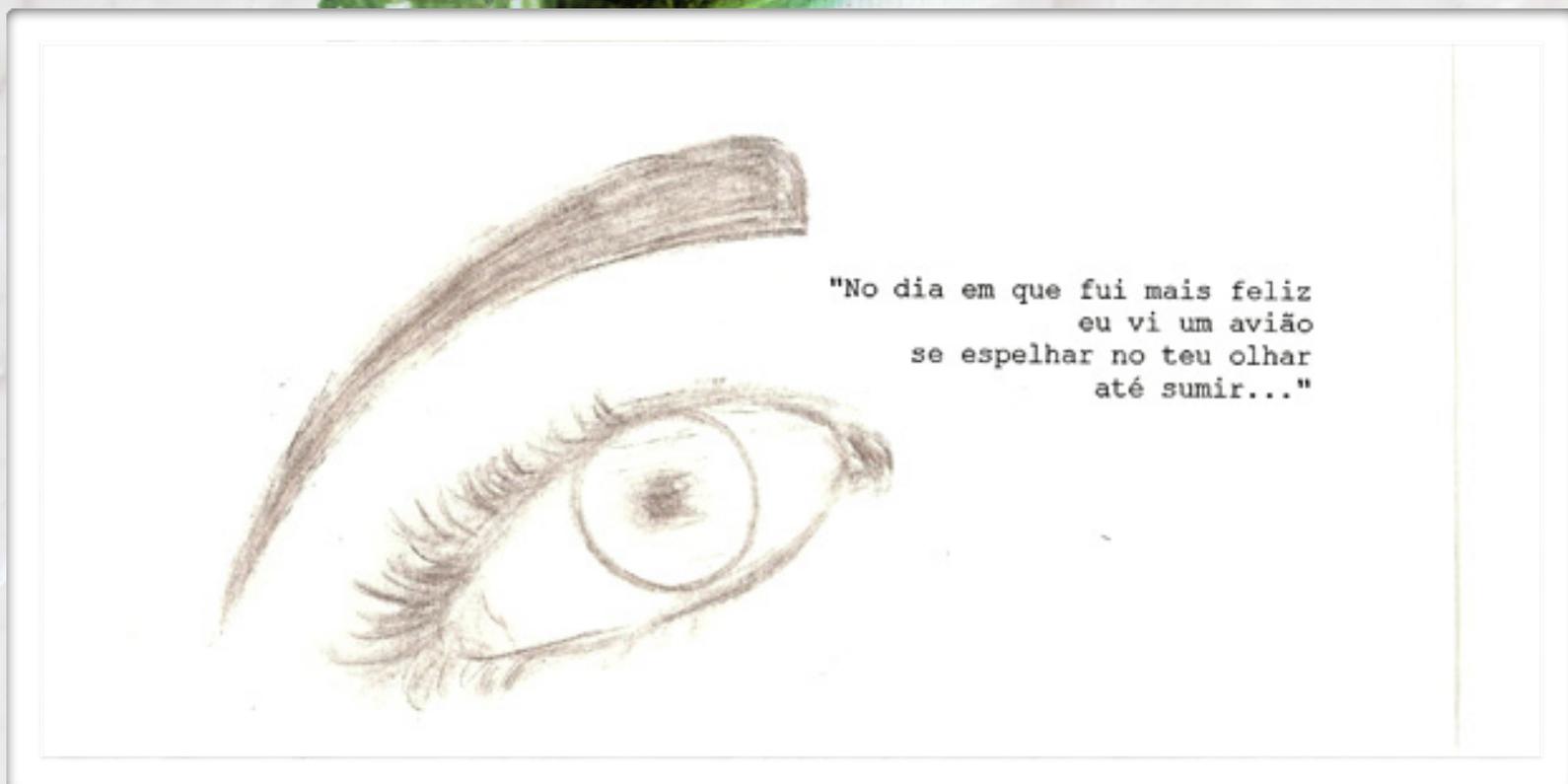
Mas mesmo que não volte. Eu tenho as minhas palavras.
Eu te amo e você me ama. Mesmo que você não volte.

E é por isto que eu escrevo estes contos que você só poderá percebê-los pelo olhar de sua alma.
Não tente vê-los por seus olhos.
Você não conseguirá lê-los por seus olhos.
Somente pelo olhar de sua alma você entenderá e compreenderá o que eles querem dizer.
Só pelo olhar. PELO OLHAR.





INVERNO
VERSÃO ALTERNATIVA



Eu te amo. E você está aqui, do meu lado, me amando e é melhor assim.

Eu te amo. E agora estamos juntos, para sempre juntos. Eu sou seu. Você é meu e, definitivamente, é melhor assim.

Você me ama, você é minha luz, a chama da minha vida. Te esperei e valeu a pena. Valeu a pena ter esperado cada segundo, cada minuto. Valeu a pena ter esperado você dizer: "Eu te amo". Não tenho mais medo, só felicidade. A felicidade transborda e é muito melhor assim.

Você me ama, e vamos seguir nossos caminhos juntos.

Agora não são dois caminhos. É um caminho só, o caminho do "nós dois".

Eu te amo, e como é maravilhoso te amar tanto assim. Em você, sou seguro, sou feliz. Em você, sou amor. Você me ama e seus planos são os meus e os meus são os seus.

E o futuro pertence a nós.

Eu te amo, o destino quis que este amor acontecesse e hoje ele é pleno. Hoje, o nosso amor é real e vive intensamente.

Você me ama e eu te amo. E estas histórias são para você.

Só para você. Elas dizem tudo que sinto por você e que só você pode lê-las, só você pode senti-las. Ninguém mais, além de você, pode sentir a alma delas. Ninguém pode ver a essência delas. Só você. E você está aqui. Você não se foi.



E quando aquele avião decolou, você não estava nele.
Você ficou aqui comigo, me amando.

E eu sei que eu te amo. E eu sei que você me ama.
E estamos juntos.

E estas histórias só têm sentido porque você está aqui do meu lado. Junto comigo.

E é por isto que eu escrevo estas histórias que você só poderá perceber pelo olhar de sua alma. Não tente vê-las por seus olhos. Você não conseguirá lê-las por seus olhos. Somente pelo olhar de sua alma. Somente pela sua alma você entenderá e compreenderá o que elas querem dizer.

Só pelo olhar. PELO OLHAR.

The image is a complex collage. It features several overlapping elements: a close-up of a human eye with a brown iris, a spiral-bound notebook with a silver binding, a landscape with a body of water and a distant building, and various abstract, textured patterns in shades of brown, tan, and grey. The text 'PELO OLHAR' is prominently displayed in the center in a bold, black, distressed font.

PELO OLHAR



***Por meio de tons, cores e letras.
Por meio de música e ritmo.
Por meio de vida e de sons.
Por meio de voz e violão.
Pelo Olhar.***

***Foi assim que você me
conquistou...
E em cada letra...
Cada música...
Cada ritmo...
A certeza de novas emoções.***

The image is a complex collage. It features several overlapping elements: a close-up of a human eye with a blue iris, a spiral-bound notebook with a silver binding, a landscape with a body of water and a distant building, and a close-up of a green frog's eye. The text 'NOTAS FINAIS' is prominently displayed in the center in a bold, black, distressed font. The overall color palette is dominated by blues, greens, and greys, with a textured, painterly quality to the background images.

NOTAS FINAIS



Este livro é gratuito. Ajude a divulgar. Só com a sua ajuda, ele poderá chegar a muitas pessoas. Por isto, não deixe de enviá-lo aos seus amigos e familiares.

Caso tenha interesse em reproduzir alguma parte deste livro, faça-o desde que mantenha toda a integridade da escrita, assim como, citar o autor.

A reprodução e distribuição na internet é permitida desde que a obra permaneça gratuita e de fácil acesso.

A reprodução desta obra para FINS COMERCIAIS é proibida, sem a autorização, por escrito e registrada, do autor. Esta obra é protegida pelos direitos autorais.

Aproveito para agradecer ao **Décio Miranda** que tão gentilmente fez a revisão final deste livro.

Envie o seu comentário para: **christian@christiansousa.com**

Obrigado!!!!

Christian de Sousa

